

# Humor sem preconceito

Crescer e vencer com humor é o lema de Geraldo Magela, o radialista e humorista que ganhou a simpatia do público com suas piadas de si mesmo sem medo de encará-las como crítica. Numa família de oito irmãos, onde cinco nasceram com deficiência visual, o humor foi primordial para não fazer desse obstáculo uma barreira, pelo contrário, uma somatória ao seu jeito único de fazer entreter. Em entrevista exclusiva à Dr. Jornal, Geraldo mostra com carisma tudo que superou para chegar onde chegou.

**Dr. Jornal - Como se vira nas viagens, aeroporto, ir para o hotel, ir para o local das apresentações, etc?**

**G.M.** - As vezes quando preciso, vou sim sozinho. É tudo bem fácil pra mim! Como meu espetáculo tem muitos efeitos de áudio levo sempre uma pessoa comigo que já está acostumada com tudo. Estando sozinho, tenho que ensaiar com um técnico da cidade, eu fico inseguro com medo da pessoa não entrar com o efeito na hora certa!

**Dr. Jornal - Como faz com os textos, escreve em braille para decorar?**

**G.M.** - Eu digito através de um programa de voz, um leitor de telas, depois é só decorar! Eu mesmo é que estou te respondendo, por isso é bem provável que tenham algumas coisas erradas!



**Dr. Jornal - Qual é a principal característica do seu humor?**

**G.M.** - Fazer as pessoas rirem sem falar nada pesado, escatológico. Afinal, pra ser irreverente não precisa ser indecente!

**Dr. Jornal - De onde você tira inspiração para criar suas piadas e o seu humor?**

**G.M.** - Do nosso dia a dia, todo lugar, todo ambiente você encontra inspiração pra fazer humor, o ideal é andar com um gravador pra não perder nenhuma piada!

**Dr. Jornal - Nessa sua escalada, você enfrentou preconceito em virtude de sua deficiência?**

**G.M.** - Várias vezes, a vida toda! O cego tem que matar um leão

o mundo visto com **estilo**



confira os lançamentos  
das  
melhores  
marcas

ÓTICA  
*Estilo*

Rua Luiz Razera, 444  
Jd. Elite - Piracicaba SP  
Fone/Fax 19 3411,6722

por dia! Não podemos errar como todos. E o que é pior, a maioria prefere mentir inventando alguma desculpa. Se alguém erra é perfeitamente normal, o cego é porque é cego!

**Dr. Jornal - Seu problema visual é genético, mais alguém em sua família tem?**

**G.M.** - É genético, não sei exatamente quem é parente de quem, acho que meus pais são parentes, mas distantes. Essa danada dessa doença: (RETINOSE PIGMENTAR) é violenta! Em uma família é muito comum ter cinco ou mais irmãos com ela. Quando as pessoas se assustam quando falo que somos cinco irmãos deficientes, elas não imaginam que tem família que tem mais pessoas que nós. Enxergávamos quando criança (muito pouco) e fomos perdendo a visão. Não sei ao certo quando fiquei completamente cego, mas provavelmente foi na adolescência, porque quando eu fui ver já não estava vendo mais nada!

**Dr. Jornal - Quais as tecnologias que você dispõe para se atualizar?**

**G.M.** - Agora está cada dia mais 'belezz' para nós cegos. A informática está sendo uma ferramenta extraordinária! Hoje fazemos quase tudo que as pessoas fazem. Através dos programas de voz acessamos sites, baixamos músicas mandamos e recebemos emails e tudo mais. Infelizmente ainda não podemos ver mulher pelada, ainda!

**Dr. Jornal - Você disse em uma entrevista que o sexo para o deficiente visual é diferente, por quê?**

**G.M.** - Porque nós tocamos mais, fazemos mais carinho, somos mais gostosinhos!

**Dr. Jornal - Você considera que a sua entrada na mídia serviu de estímulo e referência para a abertura de novas possibilidades de empregabilidade para os deficientes visuais?**

**G.M.** - Não sei, mas se isso aconteceu fico feliz! Eu procuro mostrar para as pessoas, que não somos só cegos, temos talento. Tem muita gente que acha que somos bem mais limitados do que somos, isso é porque quando se faz campanhas para algumas entidades, fazem de maneira errada, triste, assim a maioria fica com pena, nós não precisamos de pena, precisamos sim de oportunidade, até mesmo para nos qualificarmos mais.

**Dr. Jornal - E como foi para você lidar com sua deficiência, como foi a adaptação? Qual impacto teve na sua vida?**

**G.M.** - À medida que fui perdendo a visão fui me adaptando. Claro que foi muito difícil em função do preconceito que havia e que ainda há. As pessoas ainda não estão totalmente preparadas para o diferente. Falta esclarecimento.

**Dr. Jornal - Hoje em dia, a tecnologia oftalmológica é muito mais ampla, como você acompanhou esse desenvolvimento? Como você sentiu "na pele" essas novas adaptações tecnológicas?**

**G.M.** - Existem estudos com células tronco que há médio /longo prazo podem trazer a recuperação da visão. Está ainda em fase de testes. Quanto ao avanço tecnológico no campo da informática, nós estamos avançando em ritmo acelerado! Hoje através de leitores de tela, nós cegos mandamos e recebemos emails e acessamos sites. Ah... aproveitando o ensejo, vai aqui o meu apelo : Vários sites ainda estão só em formato de flash impossibilitando o



AGENDE-SE

ANTECIPE-SE,  
FAÇA JÁ SEUS  
PROJETOS 2011

- AGENDAS
- CADERNOS
- BLOCOS
- BRINDES CONCEITUAIS

PARCERIA APM

vantagens especiais para associados  
na produção de cartões de visitas,  
receituários, pastas, envelopes, etc

Prime

acesse:  
PENSEPRIME.COM  
(19) 3371.1268

PROJETOS  
GRÁFICOS  
ESPECIAIS

nosso acesso via software de leitura de sites e isso me dá um certo acesso...de raiva!

**Dr. Jornal - Qual foi a maior dificuldade que você encontrou com a deficiência visual? Ela te proibiu alguma coisa?**

**G.M.** - Várias! Revista playboy, sites adultos! Fora isso buracos, orelhões, postes e afins! Mesmo quem enxerga tem suas dificuldades. O lance é saber conviver com as adversidades!

**Dr. Jornal - Quais foram os obstáculos mais "bem vencidos"? Aqueles que você achou que não seria possível, mas foi uma superação.**

**G.M.** - Ao longo da vida aprendi que nós não temos noção de nosso potencial. Meu sonho era somente ser radialista, não imaginava ser capaz de ser um humorista e de escrever meus próprios textos, as vezes nós nos subestimamos muito. O negócio é fazer das dificuldades nossos desafios para nos realizarmos em todos os sentidos.

**Dr. Jornal - O que você acha que já foi feito com relação ao auxílio às pessoas com necessidades visuais?**

**G.M.** - Existe um esforço da iniciativa pública e privada para inserir o cego no mercado de trabalho e na sociedade de um modo geral. Acontece que existe muito a ser feito ainda, as vagas destinadas aos portadores de deficiência, muitas vezes não são preenchidas por falta de qualificação. Cabe ao governo criar mecanismos para que isso seja viável. Bom, outra coisa é a isenção de impostos para compra de veículos, mas não é 100% extensivo aos cegos.

**Dr. Jornal - O acesso ao Braille ainda é muito restrito, como fazer para ter acesso?**

**G.M.** - Existem institutos e associações que ensinam o método Braille em todo o país. Mas, sugiro fazer uma pesquisa diretamente com os responsáveis para saber com mais propriedade como andam a produção de livros em braille, quem os consome e etc. Um exemplo é o instituto Dorina Nowill.

**Dr. Jornal - Ainda são poucos lugares que publicam obras em braille. É difícil ter acesso a apresentações,**



**“As pessoas ainda não estão totalmente preparadas para o diferente. Falta esclarecimento.”**

**filmes, exposições pensadas no público com deficiência visual. O que você acha que é preciso ser feito para mudar essa realidade?**

**G.M.** - A áudio descrição já é realidade no Brasil, só que em pequeníssima escala, mas já é um começo.

**Dr. Jornal - Você encabeça algum projeto de inclusão, acha importante sua participação nisso?**

**G.M.** - Sim, apresento um espetáculo chamado "ceguinho é a mãe" há 15 anos. E ele é 90% inclusivo.

**Dr. Jornal - Uma pergunta curiosa: cego sonha?**

**G.M.** - Sonho e tenho até pesadelos! No meu caso, como já enxerguei, tenho memória visual. Como meu farol apagou há muitos anos meu sonho é eclético. Às vezes sonho enxergando e às vezes sonho não enxergando! J

**CUIDE BEM DA SAÚDE DO SEU CARRO PASSE NO ALEMÃO!**



Rua Santa Cruz, 463 - Centro (entre Voluntários e Regente Feijó)  
Piracicaba - SP - Fone (19) 3432-4562